

Curso de Acolhimento em Redes de Atenção à Saúde



Fotos: Coordenação Colegiada ARAS

Formação no SUS e para o SUS: experiência no Tocantins articula atenção, gestão e Educação em Saúde

Uma experiência integrada de qualificação de profissionais da saúde para implantação do acolhimento com avaliação de riscos e vulnerabilidades e classificação de riscos na Rede de Atenção à Saúde do Tocantins, o “Curso de Acolhimento em Redes de Atenção à Saúde (ARAS)” articula processos de trabalho, formação e intervenção, com valorização do contexto dos territórios e da prática dos(as) profissionais. Os resultados apontam caminhos para uma Atenção Primária, atenção de média complexidade e hospitalar mais acolhedoras e resolutivas, bem como um Sistema Único de Saúde (SUS) mais fortalecido.

Demanda de gestores(as) municipais das oito regiões de saúde do estado do Tocantins, por meio do Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde (PAREPS), o projeto educacional teve início em 2016, quando a Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes (EtSUS), órgão da Superintendência de Gestão Profissional e Educação na Saúde da Secretaria de Saúde de Tocantins (SES/TO), elaborou uma proposta de formação para contemplar os 139 municípios do estado. Entre 2016 e 2017, 720 trabalhadores(as) de saúde do Tocantins foram beneficiados pela experiência. São profissionais que atuam na Rede de Atenção à Saúde, em âmbito municipal, estadual e/ou federal.

Além de conteúdos previstos pela Política Nacional de Educação Permanente, Política Nacional de Humanização, Política Nacional de Atenção Básica e Política de Urgências no SUS, incluiu-se estudos sobre os Protocolos de Acolhimento com Classificação de

Risco na Rede de Urgência e Emergência do Tocantins (Adulto e Pediátrico), Manual de Urgências e Emergências Obstétricas e Caderno da Atenção Básica nº 28 do Ministério da Saúde. A organização das turmas segue a lógica das regiões de saúde, em municípios polos, para potencializar a comunicação como elo entre os pontos de atenção que compõem as redes, produzindo um olhar sobre as necessidades do território a partir das experiências dos(as) trabalhadores(as). Para Jamison Pereira Nascimento, da Assessoria de Humanização da Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, a própria construção da demanda de formação representa um aspecto inovador, por surgir no âmbito da Comissão Intergestores Regional (CIR), que articula a gestão com a voz dos(as) trabalhadores(as).

Jamison também destaca o processo de coordenação do ARAS, que envolve diversas áreas técnicas em diálogo com os territórios, e como a experiência tem suscitado uma série de reflexões dentro da própria escola sobre as estratégias de organização de demandas educacionais. “Acho que a gente está conseguindo conciliar formação, atenção e gestão, tudo junto no curso. E, além disso, temos conseguido romper com a perspectiva fragmentada dos processos de trabalho, adotando uma perspectiva mais da transversalidade, entendida também como o aumento do grau de comunicação entre os diversos sujeitos que estão envolvidos nesse processo”, avalia. Com a concepção de que os(as) trabalhadores(as) são gestores(as) do seu próprio trabalho, a iniciativa fomenta a capacidade de gerir os processos de tra-



Depoimento de Jamison Pereira Nascimento, assessor da SES Tocantins

balho das equipes, com reuniões, planos de ação e organização de demandas no próprio território.

Contribuições para um SUS mais acolhedor

Liana Barcelar, enfermeira que integra a equipe da Coordenação Colegiada do ARAS, destaca o papel da ETSUS em “apoiar e ofertar processos educacionais significativos que contribuam para que os trabalhadores do SUS do Tocantins melhorem o acesso e a qualidade dos serviços de saúde ofertados nos municípios tocantinenses, produzindo respostas adequadas às necessidades de saúde da nossa população, garantindo seus direitos”. Na avaliação de Liana, já é perceptível o impacto do curso no cotidiano dos serviços de saúde dos municípios, o que dá

motivação para acreditar em um “Sistema Único de Saúde melhor, mais resolutivo, mais acolhedor, mas que precisa ser fortalecido a partir de cada um dos envolvidos”.

Como desdobramento do curso, além da integração e compartilhamento de saberes e experiências entre os(as) profissionais, podem ser elencados o Plano de Ação para Implementação/Implantação do Acolhimento com Avaliação de Riscos e Vulnerabilidades e o Acolhimento com Classificação de Risco nas Redes de Atenção à Saúde do SUS no Tocantins. Coordenadora da Atenção Básica local, a enfermeira Ramiza Barnabé Rodrigues fala com entusiasmo sobre os impactos do curso na qualidade da Atenção Primária do município de Rio Sono, que possui uma população rural de 70%, com dificuldades de acesso aos serviços. “Após o curso verificamos que todos os usuários são escutados de forma qualificada. [...] Verificamos uma redução nas reclamações dos usuários quanto à resolutividade da atenção básica, verificamos através do registro em planilha própria criada pelo município algumas patologias que acometem a população e podemos realizar intervenções para redução da demanda nas Unidades Básicas de Saúde. Por exemplo, identificamos muitos problemas de lombalgia e criamos um grupo ‘coluna sem dor’, com mais de 55 usuários que não necessitam mais manter a frequência em consultas e uso de medicação na UBS”, relata.

“A palavra e sentimento hoje tanto no meu cotidiano de trabalho quanto na formação profissional e no impacto no atendimento das demandas na prática dos discentes é transformação. Transformação por quê? Em nenhum momento pensávamos em mudar pessoas, mas transformar atitudes! E, na minha experiência, tive a oportunidade de contribuir para essa postura! Muitos discentes no início do curso apresentavam uma postura de descontentamento com o SUS. Estavam desacreditados, desmotivados, mas com a utilização das metodologias ativas - desde o formato da sala em roda à aplicação de dinâmicas e inserção das músicas no processo ensino-aprendizagem - fomos motivando, empoderando de saberes nossos discentes e para nossa surpresa ao final de cada módulo a transformação se revelava”.

Rosemeire Vieira Pereira Aquino, professora do curso e enfermeira coordenadora da Atenção Básica de São Miguel do Tocantins.



Quer saber mais?

Instituição promotora: Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

E-mail para contato: assef.etsus@gmail.com

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).